

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA * *

ECOS GASOLINA

Pela normalidade da vida automóvel, como consequência da conflagração Europeia, é natural que todos evidem esforços para que o consumo dêste carburante importado do estrangeiro seja parcimonioso tanto quanto possível. Devem evitar-se passeios escusados em automóvel; corridas de luxo; serviços escusados, ainda que partam de elementos oficializados, etc., etc. Sendo assim teremos a certeza de que teremos carborante para muito tempo sem prejuizo das industrias e industriais. Lembramos tambem a restrição de horarios em carros de serviços público onde eles são de mais para as necessidades do publico. Isto compete resolver pela D. G. S. V. que certamente já pensaria no assunto.

Os jornais e o papel

Devido á anormalidade da situação internacional, alguns periodicos já entraram no regimen de cautela; diminuindo ás páginas uns, alterando o numero de publicações outros, todos, como nós, devem prevêr uma diminuição de receitas e um aumento de despesas, como jornal sem financiamentos colectivos como tantos outros, só temos que dar satisfação aos leitores informando-os o que as medidas economicas impõe.

Nova taxa militar

Por motivos duma recente determinação do Ministerio da Guerra, as praças que durante o serviço são julgadas incapazes pela junta e aquelas que, após a instrução, passam á disponibilidade por sorteio, ficam sujeitas ao pagamento por estampilha, da taxa de 15\$00 para a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Em virtude de se haverem dado alguns casos de relaxe nesta obrigação, foi agora determinado que se lhes não forneçam as respectivas cadernetas sem que tal pagamento tenha sido efectuado.

As cadernetas que ainda não tenham afixado o competente selo, deverão ser entregues pelas praças nas unidades ou distritos de recrutamento e mobilização, ordenando-se a sua devolução logo que esteja satisfeita aquela importância.

São consideradas de nênhum valor, não podendo, por conseguinte utilizar-se para qualquer efeito, as cadernetas militares que não tenham obedecido ao cumprimento legal.

FÃO-ESPOSENDE

por A. Soucaux.

Cena representada em 20 de Agosto de 1939 na festa em beneficio dos Bombeiros Voluntarios de Fão realizada no edificio da Catequese.

Personagens: Fão — Esposende — Banhista
Esposende

(Entra com Fão, gesticulando ambos) Vocês, os de Fão, se querem ter basofia, tragam para perto das casas, a praia, ou, pelo menos, aproximem Fão do mar... que até parece a mesma coisa...

Fão

E vocês, tres vezes, não fazem predios chiques chegados á praia, deixando Esposende tão longe; seus ingratos!

Esposende

Raivosos! Tendes, acaso, uma praia como a de Esposende, de «Suave mar»?

Fão

A suavidade da *ronca* que, em noites de nevoeiro faz com que «as velhas amas», de que fala o poeta, não precisem cantar para adormecer crianças.

Esposende

Façam casas na recta da praia para... verem navios...

Fão

Tem graça o bairrismo da gente de Esposende a proclamar as excelencias de uma praia que não lhe pertence. A praia de «suave mar» é legitimamente da freguesia das Marinhas.

Esposende

Muito ceguinhos estais! Santa Luzia milagrosa! A ponte de Fão é de Fão? Não é; metade está assente em Gandra e a outra metade está construída em Fão. Ponham isto nos bilhetes postais para se não *alambazarem* do que não lhes pertence.

Fão

Olha quem fala! Digam se o vosso cemiterio não está metade em Esposende e metade em Gandra. Ainda ha pouco um desinfeliz que bateu a bota (era pobre pé descalço) foi enterrado com a cabeça num lado e o corpo no outro. (Choroso). Estamos a ver no dia de Juizo Final, quando tocar a trombeta (aparte)—que em Esposende deve ser a *ronca*,—o morto, uma vez ressuscitado, fi-

car atarantado sem saber de que terra era...

Esposende

¿E vocês noutro dia com a *carrapata* da curva da estrada, (apontando) até á saída da ponte, não conseguiram esvasiar, sem proveito proprio, cinco pipas de puro vinho, isto sómente porque a caminheta que o conduzia provinha dos lados de Esposende?

Fão

(Com decisão) Ponto final! Vocês até para adoçar a bôca tem de recorrer aos pasteis Clarinhas. E, para orgulho dos de Fão, (com calos) em letras avantajadas, os anunciam na parede da «Havaneza». (Voltam as costas um ao outro.

Banhista

(Que tem entrado e ouvido os ultimos dialogos)

Nós, os da Colonia, que aqui estamos (aponta a plateia) achamos encantos nas duas terras, que ambas nos encham de carinho. (Fão e Esposende já se tem voltado para o Banhista).

Fão

... Desde que nós tenhamos o melhor quinhão...

Banhista

Uma completa a outra... De cá a rusticidade de Nossa Senhora da Bonança; de lá a mancha fresca da verdura de Nossa Senhora da Saude; no alto, dominante, avassaladora, a capelinha de S. Lourenço, da qual se expraia a vista num panorama de encantamento; ali, como que á mão, Gandra, que um pintor de fama, Candido da Cunha, fixou em telas admiraveis. (Enterrecido) De lá que maravilha é Fão, quando, em noites luarentas e suggestivas, o esmalte do casario se reflete nos cristais do Cávado, que mais adiante retrata a risonha vila de Esposende, salientada num cenario de magia, rio que beija cariciosamente as duas terras, como que a dizer que todos somos irmãos (com entusiasmo) filhos de Portugal bom-dito!

Fão

Não sabia que as nossas terras eram tão lindas!

Esposende

Nem eu.

Fão

Viva Esposende.

Esposende

Viva Fão.

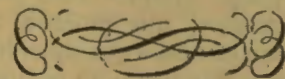
(Cai o pano).

ECOS

Informações corporativas

O «Jornal de O Contribuinte», conhecida revista de direito fiscal e administrativo, que se publica em Lisboa, tem agora uma nova secção sob o titulo acima, que consideramos de grande utilidade para os filiados nos grêmios e outros organismos corporativos.

No seu ultimo numero, ocupa-se em editorial, dos «Organismos Corporativos—Sua Tributação.



MINHA CARTA

Saudades de ausencia,
por ti Maria Alice.

Anceio que estejas bem
Ao receber estas linhas,
Beija por mim minha mãe,
Recebe saudades minhas.

Saibas que sou teu amigo,
Quero-te como a ninguem
É a par do quanto te digo
Anceio que estejas bem.

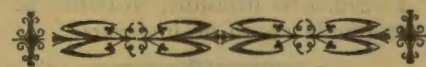
Nunca posso esquecer
O grande amor que me tinhas
Que tu farás reviver
Ao receber estas linhas.

Ao ler's esta minha carta
Que só tristeza contém,
Recebe beijos á farta
Beija por mim minha mãe.

Tu que andas a esvoaçar
Quais aladas avezinhas
Lembra o que te soube amar,
Recebe saudades minhas.

Porto, 15-9-939.

Porfirio de Souza Martins.



Novas notas

Muito em breve vão ser postas em circulação as novas notas do Banco de Portugal de 1.000 e 500 escudos. Reproduzem as primeiras, á direita, o retrato do Mestre de Aviz, com motivos alegóricos das ornamentações góticas da Batalha, tendo no lado oposto uma reprodução do Mosteiro, que evoca Aljubarrota. As notas de 500 escudos fixam, á direita, o retrato do Infante D. Henrique, e, no lado oposto, reproduzem o túmulo do filho de D. João I, no Mosteiro da Batalha.

**TORPEZA INQUALIFICAVEL, CRIME-
-LESA-PATRIA...**

Não cabe em cerebros bem formados, em almas bem intencionadas — sabendo-se que ha mais de uma vintena de anos a Raça Portuguesa vem sendo vitima de uma escandalosa exploração, agora é certo mais reduzida (isto é, antes da actual conflagração)—que se aproveite o actual conflito europeu, a dois pessos da guerra, com existencias suficientes para o consumo do ano — (declaração honesta do Governo), para de novo se vir agravar a situação, ainda angustiosa e não refeita, da passada guerra—1914—1918.

E' um acinte feito ás classes laboriosas, onde existem ainda uma soma das flagrantes desigualdades, por falta de uma racional actualisação de toda a vida nacional (já por nós preconizada em artigo no «Século»—pouco após a guerra—1914-1918)—os novos aumentos, particularmente em generos e artigos de primeira necessidade.

Revolta a consciencia menos justa.

Porém a Sociedade honesta e laboriosa exulto com o procedimento já adotado.

Um Governo, como o actual, que procede em harmonia com os ditames da Consciencia Nacional—que não poupa grandes nem pequenos delinquentes, que procede, em summa, sem atender a quaisquer influencias em detrimento do bem da Patria e da Colectividade é olhado com Respeito e Confiança.

Bem hajam aqueles que fortalecem a sã Moral dos Povos e que lhes defendem a vida e haveres.

Governos e Povos—assim caminhem unidos—e o triunfo no Progresso a que aspiram—verifica-se e dá os seus excelente resultados.

Todos os homens de bem vibram de indignação e dizem aos maus portugueses que querem o aniquilamento da Patria e dos nossos queridos irmãos em Raça:—

Não repetireis jámais os processos no após o Armistício, não enviareis em caso de guerra (que a Deus pedimos se não dê) remessas de bacalhau pôdre para as nossas tropas, nem latas de conservas que continham elementos não comestiveis, etc.

Quereis repetir essa torpeza inqualificavel—Crime de lesa-patria? Que vos respondam os leais portugueses e o seu honesto Governo.

Soeiro da Costa.

Hora legal

Por determinação official, no dia 18 para o dia 19 do proximo mês de Novembro serão os relógios atrasados 60 minutos, voltando-se á chamada «hora de inverno».

Plantio de vinhas

Informam-se todos os interessados que pretendam fazer o plantio, reconstituição ou substituição da vinha que o devem requerer até 31 de Dezembro do corrente ano ao Director Geral dos Serviços Agricolas, cujos requerimentos só serão deferidos depois de efectuadas as vistorias. Os requerimentos devem ser enviados para o sede da Brigada.

Serão applicadas penalidades a quem proceder em contrario com as disposições legais.

BIBLIOGRAFIA**«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»**

Nas actuais circunstancias anormalissimas da vida mundial, em que as matérias primas escasseiam assustadoramente, é trivialissimo que as publicações literárias ou culturais sejam profundamente afectadas, chegando a desaparecer temporariamente.

Não assim a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» que segue ávante na sua carreira triunfal, como a prova o fasciculo 55.^o, relativo a Outubro de 1938, que acaba de nos chegar ás mãos.

Do mais alto interesse é o sumário deste fasciculo. Recheados de lindas gravuras no texto aparecem artigos da importancia de Caligrafia, Calma, Calo, Calor, Calaria, Calúnia, Calvario, Calvinismo, Calvino, Cama, Camacho Camaleão, Camara, Camarão, Cambiais, Cambio, Cambota, Câmbrria, Camélia, Camelo, Camiliana, devido a penas de autoridade como as dos prof. Celestino da Costa, prof. Luiz da Cunha Gonçalves, prof. Luiz Schwalbach, prof. Mendes Correia, prof. João de Vasconcelos, prof. Ferreira de Mira, prof. Charles Lepierre, prof. Azevedo Gomes, os doutores Ataíde e Melo, Antonio Sergio, Otero Ferreira, Santos Junior, Manuel Valadares, Zalar Nunes, Xavier Morato; Travassos Valdez, Manuel Peres Junior, Filomeno Lourenço, Luiz de Oliveira Guimarães, Carlos Ribeiro Ermida, e os publicistas Rocha Martins, Guimarães, Daupias, Nogueira de Brito, engenheiro J. Emilio Segurado, engenheiro Paulo de Brito Aranha, engenheiro Ferraro Vaz, Novais Teixeira Gastão de Sousa Dias, etc. Ainda neste numero, se inicia o estudo bibliografico monumental que o ilustre prof. Claudio Basto dedica a Camilo, o génio de S. Miguel de Seide, nesta Enciclopedia. Em separata um formoso retrato de Camões a cores.

Agora que os editores desta obra formidavel, Editorial Enciclopédia, Limitada, da rua do Alecrim 38, em Lisboa, puseram em prática o seu já famoso processo de venda da obra completa, em volumes encadernados por pagamentos suaves mensais, com entrega da obra ao primeiro pagamento, decerto serão muitos os interessados em possuir esta bela obra que se decidirão a inscrever-se no numero dos seus assinantes.

MINISTERIO DA AGRICULTURA**Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes****SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO
Mês de Agosto.**

Informa esta Comissão que a Brigada da Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Caminha, Castelo de Paiva, Gondomar, Guimarães, Maia, Matosinhos, Penafiel, Povoas de Varzim, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira onde visitou 369 estabelecimentos e 3249 adegas de produtores, a-fim-de averiguar se estão a sêr cumpridas as disposições legais e colheram-se 445 mostras de vinho verde.

Colheram-se 428 amostras, sendo 351 referentes aos vinhos entrados na cidade do Porto e Entrepósito de Gaia e 77 de vinho destinado á exportação.

Em Lisboa, foram visitados 115 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 41 amostras, sendo 31 referentes aos vinhos verdes entrados na

cidade e 10 amostras de vinho destinado á exportação.

Levantaram-se 818 autos.

Foram analisadas no Laboratório todas as amostras de vinhos, excepto as colhidas em Lisboa e destinadas á exportação. Porto, 30 de Setembro de 1939

JULGAMENTO

Perante o Meretissimo Juiz de Direito da comarca, responderam segunda feira passada em processo correccional, Manuel Barbosa e genro Manuel Alves Sampaio, um e outro da freguesia de Belinho, pelo crime de ofensas corporais por agressão mútua, sendo condenados o primeiro em 18 e o segundo em 25 dias de prisão correccional e ambos em multa e imposto de justiça.

A defesa do Barbosa foi feita pelo Senhor Dr. João Valença, advogado de Viana do Castelo e a do Sampaio pelo advogado desta comarca Senhor Dr. Antonio Abreu.

Falta de espaço

Em nosso poder temos varios artigos, poesias, correspondencias, bibliografia, e outros escritos que nos solicitam a publicidade, mas que por absoluta falta de espaço deixamos de publicar, fazendo-o quando o espaço nol-o permitir.

Grandes valores

Quanto valem em dinheiro pôde calcular-se pelas muitas pagas aos sinistrados no trabalho. Alguns dados para a solução do problema: No Estado de Nova York um nariz de gente vale 50 contos, que tanto foi a quantia que pagou ao criado um senhor cujo cavallo com uma mordidela lhe levava o nariz; um olho vale a exigua quantia de 140 contos; a mão 90 contos; o braço 110 contos, um pé 80 contos, uma perna, a quantia de 102 contos, um dedo polegar 22 contos. Alguns outros estados da América do Norte são mais barateiros Assim no Estado de Wyoming, um polegar vale 4 contos e meio e a mão toda 20 contos; em Washington já a mão vale 32 contos e no Oregon 38. A surdez dum ouvido custa em Washiston 10 contos mas em Oklama já custa 30.

FALECIMENTOS

Na ultima semana, na vizinha freguesia de Palmeira, faleceu o nosso amigo snr. Antonio José Couto de Faria, de 55 anos de idade, comerciante e abastado proprietario d'aquella freguesia.

A sua familia, e em especial a seu filho snr. Albino de Faria, envia o ESPOZENDENSE sentidas condolencias.

*

Tambem faleceu na ultima quarta-feira, nesta vila, o snr. Manuel Alves de Lima, de 82 anos de idade, verdadeiro homem do mar.

Os nossos sentidos pesames a toda a sua familia e em particular a seu filho snr. Antonio Alves de Lima.

«O Espozendense»

Com o presente numero termina este jornal o seu 51.^o ano de publicação, entrando no 52.^o com o proximo.

Como é da praxe dizer da sua existencia e dos serviços prestados por este jornal a esta vila e concelho pomos as colunas do velho semanario á disposição dos nossos bondosos amigos e distintos colaboradores para dizerem o que acharem oportuno sobre o assunto.

Os que nos mimosearem com a sua colaboração era favor não demorar os seus escritos.

Antonio Abreu

ADVOGADO

Largo do Correio
ESPOZENDE

Subsidio para Fão

Pelo Ministerio das Obras Publicas foi concedido o subsidio de 1.329.000 para o calcetamento da rampa sul da Igreja da vizinha freguesia de Fão.